



## AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Marina de Carvalho<sup>1</sup>  
Raiana Santos da Paz<sup>2</sup>

### Resumo

O artigo tem como objetivo analisar e compreender as representações sociais que os discentes de segundo e terceiro ano do ensino médio possuem a respeito da aprendizagem na disciplina Sociologia nas escolas públicas piauienses Unidade Escolar Valdivino Tito, Unidade Escolar Treze de Março e Colégio Estadual Professor Raimundinho Andrade no final do segundo semestre do ano letivo de 2016. A pesquisa foi realizada com a aplicação de questionários semi estruturados voltados para os alunos e professores com a finalidade de se analisar a formação sociológica dos discentes e suas dificuldades na aprendizagem da disciplina. A abordagem do problema é quantitativa a fim de se apreender as representações sociais formuladas pelos sujeitos investigados. O embasamento teórico pautado em representação social coaduna com utilização do método quantitativo, uma vez que este fomenta a análise das informações empíricas que são buscadas através da investigação de um grande número de sujeitos. A Teoria da Representação Social e a metodologia elencada visou compreender a construção do conhecimento leigo elaborada pelos alunos objetivando uma visão mais definida sobre o tema pesquisado e uma maior aproximação sobre a realidade da formação sociológica que se almeja investigar. Os resultados expõem que os discentes compreendem a importância da Sociologia em sua formação, embora ainda enfrentam dificuldades em interpretar teorias sociológicas pela sua natureza crítica e reflexiva. Os dados coletados constataam que os discentes estão interessados em participar de aulas que permitam desenvolver o sentimento de pertença ao assunto abordado contribuindo para elaboração e reflexão de conceitos sociológicos.

**Palavras-chave:** Sociologia. Alunos. Representação social. Dificuldades.

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Especialista em Ensino de Sociologia no Ensino Médio pela UAPI - Universidade Aberta do Piauí – UFPI, Centro de Ensino a Distância - CEAD - POLO: Campo Maior – PI. E-mail: [marinacarvalhome@hotmail.com](mailto:marinacarvalhome@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Especialista em Ensino de Sociologia no Ensino Médio pela UAPI - Universidade Aberta do Piauí – UFPI, Centro de Ensino a Distância - CEAD - POLO: Campo Maior – PI. E-mail: [raianapaz@hotmail.com](mailto:raianapaz@hotmail.com)

## THE SOCIAL REPRESENTATIONS ON THE DIFFICULTIES OF LEARNING OF THE DISCIPLINE SOCIOLOGY IN MIDDLE SCHOOL

### Abstract

The article aims to analyze and understand the social representations that the second and third year high school students have regarding the learning of the discipline Sociology in the public schools Valdivino Tito School Unit, Thirteen School Year Unit and Professor Raimundinho Andrade State College in Campo Maior at the end of the second semester of the 2016 school year. The research was carried out with the application of semistructured questionnaires aimed at the students and teachers with the purpose of analyzing the sociological formation of the students and their difficulties in the learning of the discipline. The content of the research is quantitative-qualitative in order to apprehend the social representations formulated by the investigated subjects. The theoretical basis based on social representation is consistent with the use of the quantitative-qualitative method, since it fosters the analysis of the empirical information that is sought through the investigation of a large number of subjects. The Theory of Social Representation and the methodology proposed aimed to understand the construction of lay knowledge developed by the students aiming at a more defined vision about the subject researched and a closer approximation about the reality of the sociological formation that is sought to investigate. The results show that the students understand the importance of Sociology in their formation, although they still face difficulties in interpreting sociological theories by their critical and reflexive nature. The data collected show that students are interested in participating in classes that allow the development of the feeling of belonging to the subject addressed contributing to the elaboration and reflection of sociological concepts.

**Keywords:** Sociology. Students. Social representation. Difficulties.

### INTRODUÇÃO

A primeira iniciativa de incluir a Sociologia como obrigatória nas escolas brasileiras surgiu em 1890, com a Reforma Educacional de Benjamin Constant, que na época era ministro de Guerra do Governo Provisório ou República da Espada. Assim, a tentativa de obrigatoriedade do ensino de sociologia na educação formal no Brasil foi inspirada nos ideais positivistas do francês Augusto Comte<sup>3</sup>. Deste modo, a história da Sociologia como área do conhecimento escolar passou por progressiva e regressiva instabilidade na consolidação e institucionalização na base

---

<sup>3</sup> Auguste Comte (1798-1857) foi fundador da Sociologia e da corrente filosófica do positivismo. Comte foi fundamental na emergência da Sociologia uma vez que contribuiu como base teórica ao homem para desenvolver a organização social e política de acordo com critérios de natureza das ciências exatas sendo, portanto, produto das luzes da razão. Um dos temas básicos do sistema comteano estruturou-se em torno da filosofia de história em que objetiva revelar as razões pelas quais certas maneiras de pensar devem imperar entre os homens. (GIANNOT, 1978)

comum do currículo brasileiro. Desde então, com idas e vindas, ora optativa ora obrigatória ou inexistente, a Sociologia em 2008 de fato foi legitimada disciplina obrigatória nas três séries do ensino médio brasileiro. Atualmente, quase dez anos depois, a Sociologia continua como disciplina obrigatória nas três séries do ensino médio, porém, permanece marginalizada no ambiente escolar.

A Resolução nº 111/2009 “veio implementar a disciplina Sociologia como obrigatória no ensino médio permitindo a formação ética, desenvolvimento de uma autonomia intelectual e concretização de pensamento crítico” (PIAUI, 2009). Com isso, garante-se um devido espaço legítimo para instauração desta ciência no ensino médio, oportunizando para os alunos formação do pensamento crítico para além do senso comum e com isso, estabelecendo relações críticas e uma nova percepção sobre suas vivências sociais. Porém, tal implementação não garante de fato a preconização desta resolução, pois na realidade do cotidiano escolar as premissas não se fazem efetivas na formação sociológica dos alunos, visto que as circunstâncias onde a Sociologia se encontra nas escolas de ensino médio ainda é de busca pela conquista e consolidação como disciplina na grade curricular.

Destarte, a história da institucionalização do ensino de Sociologia ainda vem passando por dilemas e problemáticas que dificultam e atrasam seu processo de desenvolvimento como saber escolar no ensino médio. Portanto, de acordo com a revisão bibliográfica sobre o tema e o atual contexto perturbador<sup>4</sup> pelo qual se observa a Sociologia enquanto disciplina no nível médio, tornou-se importante a reflexão sobre a realidade da aprendizagem neste saber científico em algumas escolas públicas do Estado do Piauí. Esta análise se insere na contenda sociológica contemporânea sobre a realidade da Sociologia como disciplina do ensino médio brasileiro. Deste modo, atentou-se também em compreender a “formação sociológica” dos alunos no contexto atual pelo qual a Sociologia perpassa.

Portanto, a temática deste artigo está relacionada com as problemáticas enfrentadas pelos alunos de segundo e terceiro ano na disciplina Sociologia no ensino médio nas escolas públicas Unidade Escolar Valdivino Tito - UEVT, Unidade Escolar Treze de Março - UETM e Colégio

---

<sup>4</sup> A história da Sociologia como disciplina obrigatória nas escolas do ensino médio é marcada por instabilidade, pois sua introdução e permanência na Educação formal no Brasil perpassou por várias reformas governamentais que muitas vezes deixava ausente ou opcional seu ensino nas instituições escolares secundárias. Atualmente está em discussão a obrigatoriedade da Sociologia, visto com a nova medida provisória elaborada pelo atual presidente da República Michel Temer, tem-se o intuito de tornar a Sociologia uma disciplina opcional na base curricular do ensino médio. O aluno formará a partir da metade da segunda série do ensino médio seu próprio currículo, ou seja, cada sistema estadual de educação gerenciará sua própria rede, descentralizando, assim, o poder da União em estabelecer nas escolas brasileiras médias a obrigatoriedade da antiga base nacional comum do ensino médio. (PORTAL MEC, 2016).

Estadual Professor Raimundinho Andrade - CEPRA no Estado do Piauí. Tal pesquisa foi desenvolvida tendo como perspectiva os postulados teórico-metodológicos da teoria das representações sociais moscoviana (2007), objetivando fazer um estudo que busque trazer o olhar social sobre o fenômeno analisado. Estas questões levam a procurar compreender as representações sociais das dificuldades que os alunos possuem a respeito da aprendizagem na Sociologia, em vista disso, a análise investiga: quais as dificuldades dos discentes na aprendizagem da disciplina Sociologia? E qual o significado dos conhecimentos sociológicos na visão dos alunos?

Supõe-se como hipóteses que as dificuldades de aprendizagens na disciplina das escolas em questão, incide no fato da Sociologia ser uma ciência que já vem sendo pensada há alguns anos, mas que ainda enfrenta problemas particulares, pela própria natureza da sua pesquisa e do seu modo de compreender, interpretar e desnaturalizar as relações sociais. Consequentemente, esses são fatores que contribuem para inibir a aprendizagem dos conhecimentos científicos, uma vez que no ambiente escolar os alunos podem ter mais problemas em refletir a teoria sociológica dentro da sua realidade social. Essas esfinges se potencializam com a ineficiência das políticas públicas de manutenção da disciplina, visto que o espaço da Sociologia nos currículos e nas pautas do poder responsável ainda é posto como conhecimento periférico. Estes são procedimentos e práticas de dimensões espaciais e temporais, considerados fatores que exerce influências diretas na formação de professores da área e no processo de ensino e aprendizagem.

## 1. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a concretização do artigo tem como suporte a realização de estudos e análises bibliográficas de autores relacionados com a temática e de pesquisa de campo. Nesse sentido, para compreender a formação sociológica dos discentes nas escolas de ensino médio pesquisadas foram coletadas informações dos professores e dos alunos que revelam as dificuldades no processo de aprendizagem na disciplina Sociologia.

A natureza do estudo é quantitativa e contou com a aplicação de dois questionários semi estruturados com 135 estudantes de segundo e terceiro ano do ensino médio e 3 professores das escolas públicas pesquisadas. A escolha desses dois últimos períodos têm como prerrogativa uma melhor coleta de falas, já que são discentes que tiveram maior contato com a disciplina na grade curricular. O motivo pelo qual se destinou a investigação aos três professores justifica-se por se tratarem dos mestres titulares da disciplina nas já referidas escolas.

Os procedimentos metodológicos para a coleta de dados e informações foi o questionário com perguntas objetivas e subjetivas direcionadas para professores e alunos, pois se pretende verificar a representação social dos educandos com relação a sua formação sociológica e as dificuldades de aprendizagem na disciplina Sociologia. Aos alunos foi apresentado um questionário com três indagações, sendo uma das questões subjetivas e duas objetivas, uma vez que as perguntas fechadas possibilitam a legitimação do procedimento metodológico quantitativo que foi desenvolvido na pesquisa. Já direcionado aos professores, foi realizado também um breve questionário a fim de verificar através de sua experiência docente no ensino de Sociologia as possíveis problemáticas que os estudantes possuem em analogia à disciplina. Este constou de perguntas subjetivas, com objetivo de identificar as complexidades dos alunos no processo de aprendizagem na Sociologia. Os questionários foram aplicados durante as aulas de cada docente ministrante da disciplina e dos três professores em que foram empregadas as perguntas apenas um era formado em ciências sociais.

Com o intuito de pesquisar e analisar como os alunos compreendem a importância da Sociologia para a sua constituição social, verificou-se a quantidade de estudantes que responderam ao questionamento com fundamentação e clareza a respeito do papel da disciplina Sociologia na formação discente. O estudo em representação social coaduna com a utilização do método quantitativo uma vez que este fomenta a análise das informações que são buscadas através de um grande número de sujeitos, garantindo uma visão mais definida sobre o tema pesquisado e uma maior aproximação sobre a realidade empírica que se almeja investigar.

Os gráficos produzidos e analisados nas seções seguintes foram formulados com base nos resultados quantitativos da investigação visando adquirir uma ferramenta visual e interpretativa sobre os dados obtidos para a análise da problemática. O tempo de investigação foi de duas semanas, visto que a disciplina Sociologia é trabalhada em sala de aula apenas um dia da semana. Desse modo, foi necessário o primeiro contato com a direção e os professores responsáveis a fim de afirmar a autorização para a realização da pesquisada, para posteriormente efetivar a investigação em sala de aula com a aplicação dos questionários.

## **2. REPRESENTAÇÃO SOCIAL: OBJETO E SUJEITO DA PESQUISA**

A problemática levantada pela pesquisa tem como base as formulações conceituais e fundamentos primários sobre representação social de Moscovici (2007). Alguns pesquisadores que incorporaram a Teoria da Representação Social - TRS moscoviciana são escolhidos como autores

substanciais para a articulação e aprofundamento na investigação, entre os principais estão os estudos de Denise Jodelet (2001) e Celso Pereira de Sá (1998).

Destarte, antes da análise das informações coletadas referente ao artigo, convém elucidar a definição de representação social. Esta expressão é definida por Moscovici (2007, p.10) como sendo “entidades quase tangíveis que se entrecruzam e se cristalizam continuamente, através duma palavra, dum gesto, ou duma reunião, em nosso mundo cotidiano”. De tal modo, essa é uma forma de conhecimento popular, dinâmico e coletivo, produto da teoria do senso comum, fruto das interações sociais localizado no âmbito da vida diária dos indivíduos.

Para Moscovici (2007), representação social é uma base teórica, e conceituada como social por ser determinada coletivamente de maneira interativa dentre os sujeitos (indivíduo ou grupo), objeto (coisas, pessoas ou situações) em diversas maneiras de comunicação. Portanto, basicamente representar, de acordo com o autor, constitui-se no “poder” que os sujeitos têm de criar, definir, classificar, categorizar ou produzir imagens próprias de certos fatores observados em frente à realidade da sociedade na qual este se insere. Em torno desse pensamento, o presente estudo fez-se no contexto sociocultural de natureza prática institucional. Os objetivos foram investigados e compreendidos em situações da realidade concreta dos discentes com a disciplina Sociologia e os problemas relacionados à aprendizagem nesta ciência.

Para Jodelet (2001) representação social é um fenômeno multifacetário, porque enquanto sistema de interação é compartilhada por diversas formas de linguagem organizadas com base no saber inter-relacionado com a realidade vivida pelos indivíduos. Deste ponto de vista, representação social “é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada” (JODELET, p.22), uma vez que são produzidas por meio de mídias, imagens, mensagens, gestos e condutas em múltiplas situações. Por ser de natureza própria do senso comum, elas acabam circulando e sendo compartilhadas de maneira livre e natural ativadas na vida cotidiana dos sujeitos de modo geral.

Assim, representação social é um tipo de conhecimento produzido pelo senso comum difundido em situações específicas em uma dada realidade. Porém, este não deixa de ser autêntico, pois sua essência baseia-se nas experiências cotidianas que contribui de maneira significativa para o conhecimento científico. No caso em estudo, as representações sociais são percebidas por meio das interpretações que os alunos do segundo e terceiro ano fazem sobre as dificuldades de aprendizagem na Sociologia enquanto disciplina e a formação sociológica destes no âmbito

escolar. Este fenômeno se torna representação pela visão individual e partilhada da realidade desse grupo sobre a Sociologia diante das experiências destes com esta disciplina.

Sá (1998) traz contribuição importante para o presente tema e para os pesquisadores que almejam engajar seus estudos em representação social, já que o autor traça um percurso metodológico e orienta na construção do objeto de pesquisa desta teoria psicossociológica. Conforme Sá:

Os fenômenos de Representação Social estão “espalhados por aí”, na cultura, nas instituições, nas práticas sociais, nas comunicações interpessoais e de massa e nos pensamentos individuais. Eles são, por natureza, difusos, fugidos, multifacetados, em constante movimento e presentes em inúmeras instâncias sociais (SÁ, 1998, p.21).

Deste modo, por abranger diversas formas de comunicação e estarem interligados livremente, contribui para uma aproximação mais legítima da realidade a ser investigada, e neste caso, representação é um sistema simbólico, pois é estabelecida pelas relações sociais. Uma vez que o objeto é constituído pela noção do senso comum no qual o mesmo é representado, não há representação sem objeto, assim como não existe Teoria da Representação Social, doravante TRS, sem o conhecimento do senso comum, ambos estão interligados e se constroem mutuamente dentro das interações sociais. Apesar de ser um conhecimento produto do senso comum e não ser percebida pelo grupo ou pelo indivíduo que pratica tal representação, a TRS é um fenômeno presente e atuante em determinado tempo e espaço na vida dos sujeitos, sendo fundante nos momentos e vivências mais corriqueiras.

É a partir destas concepções da TRS que o estudo investigado remete ao entendimento e compreensão mais aprofundada das reais dificuldades de aprendizagem da Sociologia como disciplina escolar e formação sociológica dos sujeitos indagados. Este estudo é relevante para análise e contenção dos conhecimentos empíricos produzidos pelos alunos sobre a disciplina Sociologia, pois garante e legitima cientificamente a investigação proposta neste trabalho.

### **3. “POR QUE ESTUDAR SOCIOLOGIA?”**

O resultado da análise possibilitou constatar que 77,7% dos sujeitos responderam à questão de forma coesa, compreendendo e reconhecendo a Sociologia como ciência que contribui para desmistificar as relações sociais da vida cotidiana. Os outros 22,2% não reconhecem a

Sociologia como uma ciência que irá contribuir para a realidade crítica dentro de suas vivências sociais.

O percentual de 77,7% levou-se a concluir que os alunos têm conhecimento da importância e necessidade da disciplina em sua formação intelectual e social. Os sujeitos ainda inferem que a disciplina fornece mecanismos de indagação para reflexão, formação de posicionamento crítico, captação dos problemas sociais e políticos, e dos fatos sociais. No tocante a isso, as respostas formuladas levam a afirmar que a própria presença da disciplina Sociologia no currículo do ensino médio permite que os alunos desenvolvam sua resposta subjetiva pautada no senso crítico ainda que inferidas do próprio senso comum. Para um dos sujeitos indagados este é um saber de relevância “para entender fatos sociais e desenvolver pensamentos que irão nos construir socialmente” (Sujeito 1: 17 anos, aluno do 2º ano do ensino médio).

A cerca disso, nota-se que o discente percebe que a Sociologia abrange conhecimentos que perpassam para além das paredes da escola, pois eles entendem a relevância do saber social na realidade concreta de suas vivências. Apreende-se também que a resposta do sujeito em análise revela de forma segura e imperativa a necessidade e o valor do conhecimento proporcionado pela Sociologia para a sua formação enquanto ser social na sociedade em que vivemos. Nessa perspectiva, se confirma que a disciplina de fato compreende, interpreta e desnaturaliza as relações sociais, pois o aluno é instigado a refletir e questionar as causas das estruturas sociais atuais que por vez pode lhe parecer natural e corriqueira, mas ao tempo em que é desmistificado se compreende como forma antagônica do senso comum.

Assim, as Ciências Sociais devem ser observadas pelos discentes, como saber dinâmico, interativo, prático e não como um conjunto de conceitos indefinidos e abstratos (RÊSES, 2004). Ou seja, a ciência da própria Sociologia permite ao aluno uma liberdade de formação de conceitos que tenham como fundamentos elementos científicos, bem como empíricos, já que este último não deve ser desconsiderado ao se constituir análise em representação social.

Com isso, observa-se que as representações sociais “criam quadros de reflexão pré-estabelecidos e imediatos para opiniões e percepções, dentro dos quais ocorrem automaticamente reconstruções objetivas tanto de pessoas, como de situações e que subjazem a experiência e ao pensamento subjetivo” (MOSCOVICI, 2007, p. 91). Neste seguimento, quando os alunos emitem uma opinião concernente à pergunta por que estudar Sociologia, supõe-se que estes já possuem uma representação social sobre a mesma, uma vez que para responder tal questionamento sua resposta sofre influência externas, ou seja, a maneira como os conhecimentos

sociológicos lhe são repassados ou a imagem que eles próprios criam ou associam a este tipo de estudo científico podem contribuir de forma significativa para a construção de representação social a respeito da Sociologia enquanto disciplina.

Porém, foi possível verificar que do público investigado 22,2% tem dificuldade de formular uma simples resposta para tal indagação. Dentre este percentual, alguns não percebem a Sociologia atrativa ou que irá contribuir para a seu desenvolvimento social fora da escola, outros não conseguem entender a importância de estudar Sociologia. Um dos sujeitos informou que estuda Sociologia apenas “para passar de ano” (Sujeito 2: 17 anos, aluno do 2º ano do ensino médio). Diante dessa afirmativa é possível compreender que as representações dos sujeitos em questão “emergem tanto, da compreensão dos indivíduos ou grupo sobre um determinado objeto, como da capacidade de definição, dando assim ao objeto representado uma função de identidade” (MOSCOVICI, 2007, p.21).

Os discentes ao representar seus conceitos ou definição acerca da pergunta por que estudar Sociologia, estão provavelmente baseados no dito e em experiências de convívio social dentro da escola, ou ainda em seus próprios pensamentos que partem do contato com o meio social e contribuem para formular a subjetividade do discente. “O indivíduo vai, gradativamente, sendo constituído, ao entrar em contacto com o outro e com as suas circunstâncias, com as quais mantém uma permanente troca de informações” (ALBUQUERQUE, 2008, p.02), assim as representações sociais são formuladas através do contato com o outro e com o contexto em que a Sociologia se insere.

Em vista disso, as representações sociais permitem que o grupo comungue de ideias e conceitos que podem ser positivos ou não, ainda que continuem sendo motivados pelo meio e pelos demais sujeitos, porquanto representação não se faz desvincula de interação social mesmo que desenvolva um simbolismo negativo. Destarte, “um mesmo objeto ou acontecimento visto por horizontes diferentes dá lugar a negociações de interpretação, confrontos de posição pelos quais os indivíduos exprimem uma identidade e uma pertença” (JODELET, 2009, p.702). Isto é, mesmo que as representações não sejam igualmente reproduzidas, tais diferenças também devem ser consideradas pela teoria, uma vez que as representações se manifestam diante da esfera de pertença, dentre os processos de ancoragem e objetivação, que podem levar a condições de consenso ou dissenso dentro do grupo social.

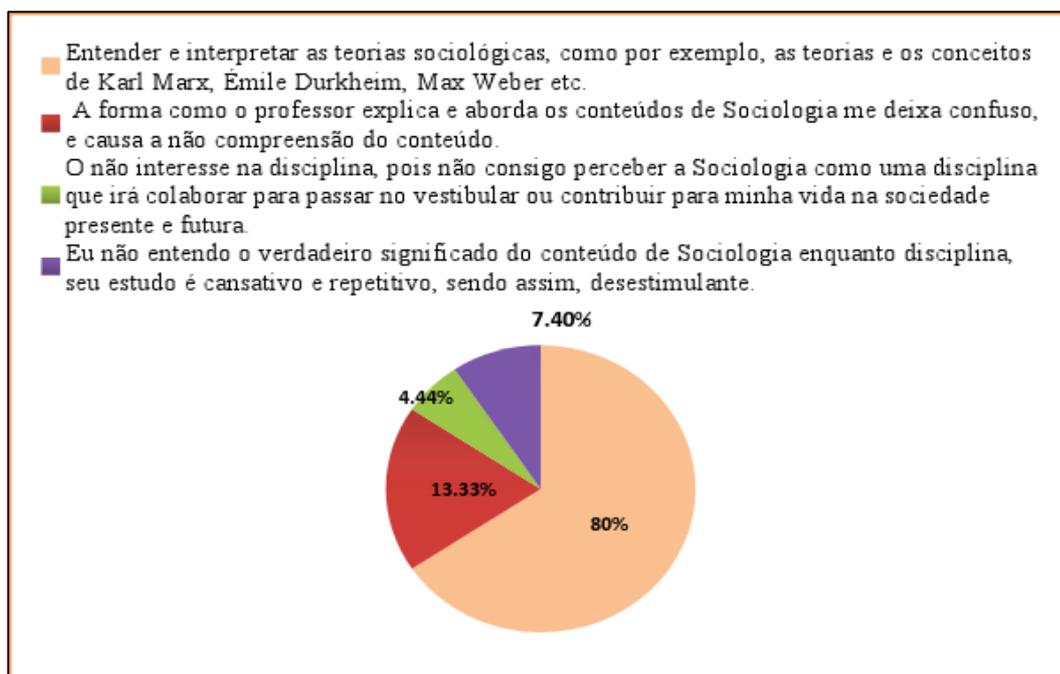
Para Moscovici, ancoragem (2007, p.58) “é um processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias e o compara com um

paradigma de uma categoria que nós pensamos ser apropriada”. Já a objetivação “une a ideia de não-familiaridade com a de realidade, torna-se a verdadeira essência da realidade [...] Esses níveis são criados e mantidos pela coletividade e se esvaem com ela, não tendo existência por si mesmos” (MOSCOVICI, 2007, p.71). Nessa lógica, ao formular seus posicionamentos sobre o questionamento por que estudar Sociologia, verifica-se uma relação de ancoragem e objetivação, já que ao se debaterem com a questão os alunos formulam uma opinião que ainda não lhe é próprio e acabam por torná-la familiar. No processo de objetivação os estudantes se apropriam da definição de acordo com sua categorização e seleção de imagens a fim de formular um posicionamento quase que concreto cristalizado e próprio.

#### 4. E O ALUNO? QUAIS SUAS DIFICULDADES EM APRENDER SOCIOLOGIA?

A escolha do sujeito “aluno” para a construção do estudo de representação social se justifica por este estar mais próximo ao objeto “Sociologia”, com isso se buscou chegar o mais adjacente possível da realidade do discente com a disciplina, pois “as representações sociais é sempre representação de alguma coisa (objeto) e de alguém (sujeito). As características do sujeito e do objeto nela se manifestam” (JODELET, 2001, p. 27). Desta maneira, observou-se que as representações que os alunos produzem com relação à Sociologia é um reflexo da afinidade e da interação do mesmo com a disciplina. Tais circunstâncias “produz cultura, e começa a criar símbolos que expressam o objeto de seu conhecimento e seus valores” (ALBUQUERQUE, 2008, p. 02), produto da subjetividade e das interações internas e externas, pela qual os discentes criam significados. Estas representações sociais são responsáveis pelo posicionamento do discente, pois os aspectos apresentados nos dados abaixo guiam o modo de interpretar as reais dificuldades do sujeito na prática com a ciência.

##### Gráfico 01 - Dificuldades dos alunos na disciplina Sociologia



Fonte: Elaboração das autoras.

Atrelado a isso, o objetivo do gráfico 01 é apresentar que embora as representações sociais não sejam exatamente reproduções de concepções, estas se manifestam repetidamente em um mesmo contexto espacial e temporal. Um mesmo conceito ou avaliação pode ser revelado por diferentes sujeitos sem o intuito de se reforçar ou copiar o do outro, apenas por se encontrar representado implícito entre as relações sociais diante do meio comum em que são formuladas às definições.

Os dados do gráfico 01 aqui mencionados são relevantes para o entendimento geral da visão dos alunos no estudo específico sobre a disciplina Sociologia. Vê-se que de 135 discentes 80% tem mais dificuldade em entender as teorias sociológicas, 13,33% associam suas complicações de aprendizagem na forma como o professor repassa seus conteúdos. Esse problema está associado à ausência de sentido e finalidade da disciplina na grade curricular e atuação de professores sem a formação adequada, que desenvolvem experiências pedagógicas não relacionadas aos objetivos práticos da Sociologia (JINKINGS, 2007).

Os outros 4,44% não percebem o significado em estudar Sociologia e 7,40% são indiferentes a seu estudo pela falta de interesse ou motivação. Desse ponto de vista, as representações sociais são abordadas sob a eclosão de duas concepções: valor e conflito (ALMEIDA, 2009). Na primeira concepção, com uma análise mais penetrada sobre os dados 13,33%, 7,40% e 4,44% é possível inferir que os conteúdos sociológicos não foram trabalhados em harmonia com as percepções e expectativas da realidade dos sujeitos pesquisados, visto que a

falta de compreensão, o não interesse e a não apreensão do significado da Sociologia para sua vida social oportuniza uma crise eminente entre o aluno e os conteúdos sociológicos.

O percentual 13,33% justifica que encontra problemas na forma como o docente explica e aborda os conteúdos de Sociologia. Percebe-se que o discente na verdade não nega a importância da Sociologia, o sujeito apenas não teve uma experiência positiva com a disciplina. Isso se deve a forma limitada com que o professor planeja repassar o conteúdo, muitas vezes apenas explicar o assunto não é suficiente, já que “a Sociologia pode desempenhar um papel importante em sua formação, por meio de conceitos e temas, trazendo elementos para a compreensão da realidade na qual está inserida” (MOURA, 2012, p.80). O resultado de 7,40%, revela o número de discentes que não entendem o verdadeiro significado da disciplina Sociologia, e por não perceberem esse estudo como importante, cria-se uma imagem repetitiva e desestimulante de um saber a ser compreendido.

Em consequência, é preciso estimular o educando a problematizar, refletir e identificar o tema em sua vivência, fazendo-o se sentir sujeito do processo social. Os 4,44% dos alunos percebem a falta de interesse pela disciplina, uma vez que não conseguem compreender uma real contribuição da Sociologia para sua formação. Tal desdém pode ser configurado pela perspectiva do próprio aluno, que muitas vezes está na sala de aula apenas para garantir o certificado do ensino médio, o que é considerado uma problemática diante dos objetivos da Sociologia. Porém, o papel desta ciência não é apenas de cumprir um currículo institucional mas também tem o objetivo de instigar e desmistificar as relações econômica, políticas e sociais.

Ao demonstrar que 80% dos discentes têm mais dificuldade em entender e interpretar as teorias sociológicas, este estudo confirma que a Sociologia enfrenta problemas particulares na compreensão de seus objetivos científicos, pois a própria natureza da sua pesquisa e o modo como ela compreende, interpreta e desnaturaliza as relações sociais causa dificuldades de aprendizagem aos alunos de nível médio. Além do que o retardamento da Sociologia como disciplina da grade curricular na base nacional da educação, atrasa e tira oportunidades de maior acesso aos alunos neste conhecimento científico. Dessa maneira interfere na formação de profissionais da área, na quantidade de materiais didáticos, diferindo no que se referem a seus conteúdos, recursos e metodologias para o ensino nas escolas de Educação Básica e Ensino Superior. Tais informações contidas no gráfico 01 ressalta que os alunos de fato, não conseguem abarcar e interpretar as teorias clássicas próprias do conhecimento oferecido pelo estudo da Sociologia e relacioná-los ao mundo onde eles estão implantados. Esta dificuldade possivelmente possa vir a ser também um

conflito de natureza prática com o ensino da Sociologia ou de natureza educacional de modo mais amplo, posto que, os dados apresentados acima se relacionam com as interações sociais que chegam a estes sujeitos ou grupos através da reprodução de realidades externas (ALBUQUERQUE, 2008, p.04). Nessa perspectiva, as dificuldades de aprendizagem destes alunos estão articuladas com outros fatores referentes a tais problemáticas, pois se pode incluir com base nas informações apresentadas que,

A desvalorização da disciplina e do profissional especializado na ciência social, consequência da frágil presença da disciplina Sociologia, é reforçada pelo processo excludente e impulsivo, que afeta grande quantidade de jovens brasileiros no ensino médio nas escolas públicas do país (JINKINGS, 2007, p. 123).

Este processo de desvalorização implica diretamente na receptividade da ciência na sala de aula, pois ainda que os alunos desconhecem o instável histórico de luta pela consolidação da disciplina, os mesmos acabam sendo atingidos por uma violência simbólica<sup>5</sup> implicada através do tratamento periférico atribuído à disciplina. Nas escolas pesquisadas, a Sociologia ocupa no horário escolar os últimos espaços das aulas, configurando-se como disciplina marginalizada, o que acaba desestimulando o próprio aluno a potencializar um real interesse pela ciência.

## 5. AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NA DISCIPLINA SOCIOLOGIA NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR

Ao questionar os professores de Sociologia “quais os tipos de dificuldades dos alunos com relação à disciplina de Sociologia? ”. Verifica-se uma concordância quanto à explanação das repostas. Os docentes expõem seus posicionamentos justificando que as principais problemáticas partem dos próprios sujeitos, como por exemplo, concentração, falta de leitura e escrita, dificuldade em expor ideias, desinteresse e outros aspectos ilustrados no gráfico. No entanto, compreende-se que estes mesmos problemas citados estão relacionados diretamente à própria formação do aluno, ou seja, está inferido da ação do catedrático. Logo, foi observado pelas pesquisadoras durante o período de aplicação dos questionários que na sala de aula o discente não é instigado a desenvolver um posicionamento crítico ou fundamentar as teorias sociológicas com

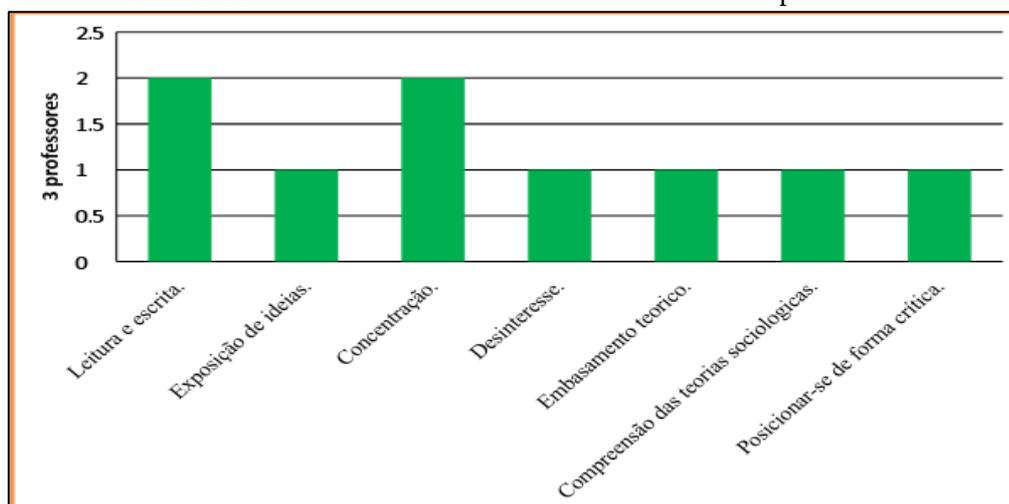
---

<sup>5</sup> Compreende-se violência simbólica aquilo que se constitui por meio de uma ação pedagógica para expressar uma ruptura com as representações espontâneas, de modo que seja imposto para significar a unidade teórica (BOURDIEU; PASSERON, 1992).

experiências do cotidiano de modo a torná-las familiares em seu meio, ou ainda é exposto a metodologias insuficientes para o estudo efetivo da Sociologia.

Tais problemas são compreendidos como associáveis ao próprio exercício de poder que o docente desempenha na classe, já que “o professor exerce o seu poder de selecionador e mediador dos produtos midiáticos que chegam às escolas, assim como de analista e comunicador dos resultados do desempenho escolar dos alunos” (COSTA, 2009, p.47). Destarte, ao se verificar dificuldades referentes à formação sociológica dos discentes não se deve desconsiderar a influência dos problemas referentes à própria formação docente, visto que dos três entrevistados apenas um professor tem graduação em Ciências Sociais. Isto é um fator que exerce influência primordial na atuação dos educadores no comando da sala de aula, uma vez que a formação docente exerce alcance preciso no processo de ensino e aprendizagem (ALBUQUERQUE, 2008).

**Gráfico 02 - Dificuldades dos alunos sob o olhar dos professores**



Fonte: Elaboração das autoras.

A partir da análise das informações contidas no gráfico 2 é possível perceber também, com olhar mais crítico e apurado que as dificuldades de aprendizagem destacadas pelos professores com relação aos alunos na disciplina Sociologia não são estritamente funcionais, mas estão carregadas de representação social. Estas categorias ou classificações são sistemas de representações construídas pelos docentes em relação aos problemas de aprendizagem dos discentes com a disciplina. Estas abordagens permitem compreender a interação cotidiana dos professores com os alunos, e a posição social que estes assumem no contexto classe também estão carregadas de dois tipos de representativos:

Distorção - todos os atributos do objeto representado estão presentes, porém acentuados ou atenuados, de modo específico. Suplementação - consiste em conferir atributos e conotações que não lhe são próprias ao objeto representado, resulta de um acréscimo de significado devido ao investimento do sujeito naquilo e a seu imaginário (JODELET, 2001, p. 36-37).

Os problemas de aprendizagem dos estudantes acerca da disciplina Sociologia provoca defasagem com relação a esta representação. Por exemplo, a distorção ocorre justamente quando os conteúdos trabalhados pelos professores não coadunam com a realidade local da escola ou do contexto histórico, econômico, social e as dificuldades de aprendizagem de cada aluno. Nesse sentido, a educação escolar não estabelece a igualdade de permanência e oportunidade para que todos consigam sucesso na vida profissional ou social, pelo contrário a educação quando não respeita a individualidade do corpo discente favorece assim, a reprodução de estruturas sociais garantindo a continuidade da ordem vigente ao reproduzir as condições do sistema social mais amplo (BOURDIEU, 1992).

Observa-se no Brasil, por exemplo, que as instituições de ensino são fragmentadas e hierarquizadas, na medida em que o próprio sistema se subdivide em escolas públicas e privadas. A primeira destinada à classe trabalhadora, mantidas pelo poder público e a maioria delas com péssimas condições estruturais e profissionais reduzidos, a segunda estão àquelas destinadas às classes econômicas mais elevadas, que possuem recursos para oferecer aos alunos melhores condições de ensino e aprendizagem (PILLETE, 2002). Outro exemplo pode ser percebido através da suplementação, pois não raramente os estudantes de escolas públicas são conotados como classe problemática na assimilação de conteúdos escolares ou então são associados à imagem de discentes arredios ou indisciplinados. Em vista disso, percebe-se por meio das respostas elencadas pelos professores que esses já chegam à sala de aula com uma visão formulada sobre dificuldade de aprendizagem sem ao menos conhecer a realidade do sujeito, como se essas problemáticas fossem próprias do aluno desassociadas da realidade estrutural e externa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral da pesquisa versou compreender as representações sociais que os alunos possuem a respeito da aprendizagem na disciplina Sociologia nas escolas públicas piauienses Unidade Escolar Valdivino Tito, Unidade Escolar Treze de Março e Colégio Estadual Professor Raimundinho Andrade no final do segundo semestre do ano letivo de 2016. Analisou-se por meio de questionários aplicados com os alunos e com os docentes, as concepções de representação

acerca da Sociologia como disciplina do ensino médio. Estas representações sociais implicadas pelos estudantes contribuíram para percepção da formação sociológica, no qual se verifica que há compreensão por parte deles da importância da Sociologia para reflexão e desenvolvimento da perspectiva crítica diante dos fenômenos sociais e formação intelectual.

Percebe-se que apesar dos documentos oficiais postularem que a disciplina Sociologia deve ser compreendida e exercida como conhecimento dinâmico, flexível e prático (RÊSES, 2004), que contribui para a conscientização social e política do educando, preparando-o para o exercício da cidadania, verifica-se na prática realidades ainda inconformadas. Dessa maneira, ao analisar os resultados das informações coletadas nas instituições em discussão, constatou-se que os alunos têm consciência da importância de desnaturalização das teias de relações sociais, no entanto ainda enfrentam dificuldades em compreender e consolidar o aprendizado de conteúdos da Sociologia, uma vez que não são incitados a refletir e relaciona-los a realidade social onde estão inseridos.

Na sala de aula o discente é levado a cumprir presença, realizar trabalhos escritos e formular respostas que podem ser apenas retiradas do livro didático, mas não é incitado a problematizar temáticas sociológicas diante de sua realidade social. Estas são limitações que prejudica de maneira direta o aprendizado destes alunos, são situações didáticas que desestimula e causa deficiências na assimilação dos conteúdos e do verdadeiro significado da Sociologia para o ensino médio. Nas escolas pesquisadas, por exemplo, esta disciplina tem sido ministrada por profissionais formados de outras áreas (pedagogos, de letras inglês e apenas um professor graduado em ciências sociais). Estas são situações que atualmente se encontram vivas na realidade, e por este motivo e outros fatores, que o ensino da Sociologia se estabelece nas escolas de ensino médio de forma limitada.

As representações sociais formuladas pelos estudantes permitem compreender a difusão de conceitos e percepções que se desenvolvem em diferentes espaços sem, conseqüentemente, se reproduzirem. Ou seja, não há exata reprodução de conceitos e problemáticas, o que decorre são processos e elementos comuns nas aulas de Sociologia, acabando por implicar em representações sociais, ainda que em diferentes espaços. Os alunos das escolas investigadas estão dispostos a condições similares de estruturas (materiais didáticos, carga horária, metodologia e avaliações) nas aulas de Sociologia, desse modo partilham de dificuldades e formação sociológica comum.

As percepções representadas pelos sujeitos acerca da disciplina Sociologia provém da formação sociológica e do poder exercido pelo professor no processo das aulas, pois o docente tem autonomia de selecionar e praticar a metodologia e criar métodos de avaliação que lhe parece

adequado. Porém, a sociologia é uma ciência com desafios teóricos e metodológicos permanentes, pois ela problematiza e reflete a realidade social em movimento. “Este objeto vivo, contraditório, em contínua transformação, torna-se mais complexo à medida que se desenvolvem novas configurações e possibilidades da vida em sociedade” (JINKINGS, 2007, p. 113). Neste sentido, essas ações impostas ao alunado nem sempre são aceitas sob perspectiva positiva, e a imagem criada pelo discente a respeito da disciplina Sociologia pode influenciar na maneira como ele representa, acomoda e assimila<sup>6</sup> os conhecimentos sociológicos.

No processo de investigação da formação sociológica foi constatado que os alunos reconhecem seus problemas em interpretar e associar as teorias sociais diante das experiências no qual emerge do cotidiano e através da comunicação com os grupos. Portanto, a difusão das representações sociais constituídas pelos discentes é motivada por diversos fatores, entre eles o meio social em que estão inseridos e a comunicação entre os sujeitos. Desse modo, esta teoria contribui para compreender que o posicionamento dos estudantes, a resposta subjetiva formulada, a perspectiva sobre a disciplina e as dificuldades são estabelecidas a partir da interação entre os indivíduos e o espaço por meio da comunicação, criando-se um percebimento comum capaz de ser qualificada e compreendida dentro de um grupo.

Durante o processo de observação e análise das informações dos dados obtidos, foi conferido pelas pesquisadoras que os impasses na formação dos alunos no ensino médio na disciplina Sociologia é reflexo da carência de maturação da mesma, bem como das estruturas que compõe a constituição sociológica dos estudantes. Destarte, as estruturas que se refere estabelecem-se desde o espaço limitado que a disciplina ocupa dentro do currículo do ensino médio até a metodologia pela qual a Sociologia é abordada na sala de aula, incluindo a formação do professor de Sociologia, quando não qualificada acaba por inferir no processo de formação dos educandos em Sociologia. Durante toda a pesquisa foi possível compreender que os alunos, independente de conhecer ou não o histórico de luta e instabilidade da disciplina Sociologia no currículo do ensino médio, de certa forma acabam sendo afetados por esta problemática, pois estes fatores influenciam densamente na prolixidade das representações sociais elaboradas por eles com relação a disciplina Sociologia, uma vez que por ter se tornado obrigatória recentemente a disciplina ainda ocupa um espaço instável no currículo escolar.

---

<sup>6</sup> Para Piaget assimilação: mantém a sua função primordial de conservar e de fixar pelo exercício o que interessa a atividade do sujeito. Acomodação é o resultado das pressões exercidas pelo meio, podendo então dizer que a adaptação é um equilíbrio entre assimilação e acomodação (MUNARI, 2010).

Atrelada a isso, constatou-se que nas escolas analisadas a disciplina Sociologia consiste em condições de estruturas restritas. A própria Universidade Estadual Campus Heróis do Jenipapo em Campo Maior não disponibiliza formação para professores na área, contribuindo para tornar escasso o número de profissionais para ministrar a disciplina. Diante disso, a especialidade dos professores que lecionam a disciplina Sociologia implica nas dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos, pois dos três docentes que participaram da pesquisa apenas um era formado em Ciências Sociais, sendo que os demais tinham formação em Letras Inglês e Pedagogia.

Nesse sentido, tais decorrências possivelmente poderão dispor o aluno a metodologias inadequadas e que evadem dos objetivos específicos das ciências sociais, ou seja, ao se planejar uma aula não adequada a natureza da disciplina, que é provocar inquietações e instigar desnaturalização dos fatos sociais, de certa forma esta aula se faz ineficiente preenchendo apenas o tempo disponível para e estabelecido pelo cronograma escolar. Além do que, a disciplina ocupa o mínimo de carga horária semanal, visto que se verificou que a Sociologia enquanto disciplina ocupa uma posição periférica nas escolas pesquisadas, já que lhe restam os últimos horários.

A TRS foi incorporada na pesquisa através das análises que as autoras fizeram dos dados coletados nas três escolas abordadas. Contudo, apropriar-se da Teoria da Representação, no âmbito em estudo não foi tarefa fácil, pois as pesquisadoras até então não tinham conhecimento aprofundado dessa teoria, o que exigiu maior esforço e dedicação nas leituras feitas principalmente relacionado ao conhecimento teórico clássico de Moscovici. Outro desafio ao realizar a pesquisa e produzir o artigo, deveu-se a carência de trabalhos e obras que busquem verificar e compreender a Sociologia sob o olhar dos alunos, pois as produções estão mais voltadas para a formação do professor e os desafios enfrentados pelos docentes no ensino desta ciência.

A proposta em fazer uma pesquisa sob esta perspectiva foi um trabalho muito desafiador, pois ao mesmo tempo em que se compreendiam seus conceitos chaves, as análises dos dados eram realizadas. Com isso, foi possível problematizar e desnaturalizar as dificuldades de aprendizagem que os discentes têm com relação à disciplina e a formação sociológica que estes possuem a respeito dos saberes instigados por esta ciência. A partir dessas inquietações há uma reflexão da realidade de aprendizagem na disciplina Sociologia nos espaços referidos, identificações na visão dos alunos das principais problemáticas enfrentadas na compreensão dos conhecimentos sociológicos e na investigação de como os alunos do ensino médio compreendem a importância da disciplina Sociologia. No decorrer do desenvolvimento da pesquisa de campo, não houve

resistência por parte das escolas, dos alunos e dos professores em fornecer as informações necessárias para que a observação fosse realizada. Porém, alguns alunos optaram por não responder o questionário, outros abdicaram por não responderem algumas perguntas, mas esses foram pontos que não afetaram de forma direta os resultados.

Trata-se de um estudo relevante para os sujeitos envolvidos na pesquisa e para as futuras classes de alunos que estarão em contato com a disciplina Sociologia, uma vez que este trabalho coloca em evidência as atuais dificuldades de aprendizagem e as problemáticas relacionadas acerca desta ciência. Dessa maneira, as percepções coletadas dos participantes contribuíram para que seus posicionamentos referentes a esta ciência fossem divulgados, interpretados e compreendidos cientificamente, cooperando direta ou indiretamente para maior discussão e valorização das reais experiências do alunado e da Sociologia. Esta pesquisa traz dados e informações concretas, buscadas da realidade discente/professor/disciplina Sociologia, assim essas são conjunturas que podem ser consideradas e debatidas pelos profissionais que ministram ou ministraram as aulas nessa área.

A proporção desta pesquisa pode ser discutida também pela gestão das escolas averiguadas que queiram, nestas instituições, refletir e buscar alternativas de melhoramento para a Sociologia enquanto disciplina ou pelos próprios alunos instigados e demais públicos que tenham curiosidade em compreender mais sobre o universo da Sociologia como saber escolar. Esta investigação também tem relevância científica porque colabora para a continuidade do progresso de consolidação da Sociologia como ciência no currículo escolar regional e brasileiro, pois este é um estudo colaborativo para a análise e compreensão das dificuldades que os alunos têm na interpretação e percepção dos conhecimentos sociológicos. Portanto, de um modo geral, este estudo fornece subsídios para prováveis pesquisas científicas relacionadas ao tema em questão ou correlacionadas a ela, na medida em que estas análises fornecem informações relevantes para que novos pesquisadores problematizem ou amplie tais estudos para além do que foi proposto neste trabalho.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Lia. (2016), Matos Brito de. *Subjetividade e representações sociais de escola dos alunos do curso de pedagogia*. In: 31ª Reunião Anual da ANPEd. Caxambu –MG. 2008. Disponível em: <http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT20-5064--Int.pdf>. Acesso: 16 novembro.

ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira. (2009), *Abordagem societal das representações sociais*. Sociedade e Estado, Brasília, v. 24, n. 3, p. 713-737, set./dez. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/se/v24n3/05.pdf>>. Acessado em 20 de dezembro de 2016.

ARRUDA, Angela; CARVALHO, João Gilberto da Silva. (2008), *Teoria das representações sociais: um diálogo necessário*. Paidéia. 18(41), 445-456. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

BARDIN, Laurence. (1977), *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

BORGES, Adriana Cristina. (2014), *Tecnologia e ensino de Sociologia: interfaces problematizadas pelos professores no ensino médio*. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

BOURDIEU, Pierre. (1989), *O poder simbólico*. Ed. DIFEL, Rio de Janeiro.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, J. (1992), *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Ministério da Educação; Disponível em:<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acessado em 30 de outubro de 2016.

COSTA, Lucio Flavio Ferreira; ALVES, Maria Railma; TEIXEIRA, Regina Célia Fernandes. (2010), *Sociologia da Educação* (Ciências Sociais. 3º período). Minas Gerais: Montes Claros, 2010.

COSTA, Marina Aparecida Tenório Salvador da. (2009) *Descaminho do poder profissional Docente: uma leitura das representações do professor*. Recife. Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/9420>>. Acessado em 14 de dezembro de 2016.

GIANNOT, José Arthur. (1978), *Os pensadores – Auguste Comte*. Editora Abril Cultural. São Paulo. Disponível em: <[https://cesarmangolin.files.wordpress.com/2010/02/colecao\\_os\\_pensadores\\_auguste\\_comte\\_-\\_obra\\_e\\_vida.pdf](https://cesarmangolin.files.wordpress.com/2010/02/colecao_os_pensadores_auguste_comte_-_obra_e_vida.pdf)>. Acessado em 29 de dezembro de 2017.

JINKINGS, Nise. (2007), *Ensino de sociologia: particularidades e desafios contemporâneos*. Mediações - Revista de Ciências Sociais. V. 12, N. 1, P. 113-130, jan/jun. Londrina. Disponível em:<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/3391/2761>>. Acessado em 20 de outubro de 2016.

JODELET, Denise. (2009), *O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais*. Sociedade e Estado, Brasília, v. 24, n. 3, p. 679-712. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/se/v24n3/04.pdf>. Acessado em 12 de dezembro de 2016.

JODELET, Denise. (2001), *Representações sociais: um domínio em expansão*. In: JODELET, Denise (Org). *As representações sociais*. Tradução de Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ. Disponível em < <https://pt.scribd.com/doc/61566294/Representacoes-Sociais-Cap-01-Jodelet>>. Acessado em 27 de novembro de 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. (2003), *Fundamentos de metodologia científica*. - 5. ed. - São Paulo : Atlas.

MESQUITA, Bruna Karine Nelson. (2016), *As representações sociais sobre o ensino de Sociologia e formação docente: um estudo acerca do PIBID de Sociologia da UFPI*. 133 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Piauí.

MORAES, Amaury Cesar. (2003), *Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato*. São Paulo. v.15. n.1, p. 5-20. Abr.

MOSCOVICI, Serge. (2007), *Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social*. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

MOURA, Neide de Lima. (2012), *O papel da sociologia na formação do jovem: perspectivas dos estudantes*. 147 p. Dissertação (mestrado) – Universidade Nove de Julho – UNINOVE, São Paulo.

MUNARI, Alberto. (2010), *Jean Piaget*. Tradução e organização: Daniele Saheb. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana.

OLIVEIRA, Márcio S.B. de. (2004), *Representações Sociais e sociedades: a contribuição de Serge Moscovici*. Revista brasileira de ciências sociais – Vol.19 Nº. 55, *On-line version* ISSN 1806-9053, São Paulo. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v19n55/a14v1955.pdf>>. Acessado em 27 de dezembro de 2016.

PIAUI. *Resolução CEE/PI nº 111/2009*. Regulamenta a implantação das disciplinas Filosofia e Sociologia no Ensino Médio no âmbito do Sistema de ensino do Piauí e dá outras providências. Disponível em: <[www.ceepi.pro.br/Normas%20CEE/2009%20Resolucao%20111-Implantacao%20Soc...](http://www.ceepi.pro.br/Normas%20CEE/2009%20Resolucao%20111-Implantacao%20Soc...)>. Acesso em 20 de dezembro de 2016.

PILETTI, Nelson. (2002), *Sociologia Da Educação*. 18ª edição 3ª impressão. Editora Ática.

PORTAL MEC, *Governo lança Novo Ensino Médio, com Escolas em tempo Integral e nova proposta curricular*. De 22 de setembro de 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=39571:proposta-preve-%20flexibilizacao-e-r-1-5-bilhao-em-investimentos-em-escolas-de-tempo>>. Acesso em 21 de dezembro de 2016.

RÊSES, Erlando da Silva. (2004), *...E com a palavra: os alunos*. Estudo das representações sociais dos alunos da rede pública do distrito federal sobre a sociologia no ensino médio. 147p. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília. Brasília-DF.

SÁ, Celso Pereira de. (1998), *A Construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ. Disponível em: <[http://www.mazzotti.pro.br/resources/SA\\_A\\_Construcao\\_do\\_objeto\\_de\\_pesquisa\\_em\\_representacoes\\_sociais.pdf](http://www.mazzotti.pro.br/resources/SA_A_Construcao_do_objeto_de_pesquisa_em_representacoes_sociais.pdf)>. Acessado em 19 de dezembro de 2016.

SANTOS, M. de F. de S. (2005), *A Teoria das Representações Sociais*. In: SANTOS, M. de F. de S.; ALMEIDA, L. M. de. (Org.) *Diálogos com a Teoria das Representações Sociais*. Pernambuco: Ed Universitária da UFPE. p.15-38.

SILVA, Ileizi. (2005), *A Sociologia no Ensino Médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina*. In: XII CONGRESSO Brasileiro de Sociologia. Belo Horizonte.

SOARES, Norma Patrycia Lopes.(2011), *Dimensões didática, afetiva e formativa de docência que tecem as representações sociais entre licenciandos da UFPI*. 163f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN. Disponível em: <[https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14385/1/NormaPLS\\_TESE.pdf](https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14385/1/NormaPLS_TESE.pdf)>. Acessado em 23 de dezembro de 2016.

SOUZA, Liliane Pereira de. (2012) *A violência simbólica na escola: Contribuições de sociólogos franceses ao fenômeno da violência escolar brasileira*. Revista LABOR nº7, v.1 ISSN: 19835000. Disponível em:<[http://www.revistalabor.ufc.br/Artigo/volume7/2\\_A\\_violencia\\_simbolica\\_na\\_escola](http://www.revistalabor.ufc.br/Artigo/volume7/2_A_violencia_simbolica_na_escola)>. Acessado em 30 de agosto de 2016.

#### COMO REFERENCIAR ESTE TEXTO

CARVALHO, Marina de; PAZ, Raiana Santos da. As representações sociais sobre as dificuldades de aprendizagem da disciplina de Sociologia no Ensino Médio. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*. v.1, n.2, p.88-109, 2017.

*Recebido em: 20 de nov. 2017*

*Avaliador 1: 11 de dez. 2017*

*Avaliador 2: 12 de dez. 2017*

*Aceito em: 05 de jan. 2018*